



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALUNA: MAYRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

**O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES NA
ESCOLA MUNICIPAL ACRE NO 5º ANO DO FUNDAMENTAL I**

PORTO GRANDE-AP

2022

MAYRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

**O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES NA
ESCOLA MUNICIPAL ACRE NO 5º ANO DO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Porto Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Diogo Angeli Theotônio

PORTO GRANDE – AP

2022

**O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES NA
ESCOLA MUNICIPAL ACRE NO 5º ANO DO FUNDAMENTAL**

MAYRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Pedagogia pela
Banca Examinadora formada por:

Prof. Me. Diogo Angeli Theotônio

Orientador e Presidente da Comissão

Profª Esp. Darléia Ferreira de Moraes

Membro parecerista

Profª Esp. Eloísa A. da Silva de Oliveira

Membro parecerista

Porto Grande - AP, ____ de ABRIL 2022.

“Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de dificuldade, a Ele toda honra e glória”.

AGRADECIMENTO

A Deus por ter me dado o fôlego de vida para que hoje eu estivesse aqui expressando toda minha gratidão a Ele. Assim me permitindo ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

RESUMO

O presente artigo procura rever e analisar a prática da leitura realizada por educandos do 5º ano do fundamental. Evidenciar concepções e contextos da importância da leitura, enquanto habilidade imprescindível para o processo de interação de todo e qualquer cidadão. Para isso compartilho as ideias de teóricos renomados nessa área como Lajolo (1982), Martins (2006), Antunes (2009), Orlandi (1983). Abordando então, quais são as diretrizes propostas no que se refere à leitura para a sala de aula, e como se desenvolve na escola. É importante ressaltar ainda, os percalços da mesma na interação teoria e prática. A questão é saber se a escola proporciona ao educando oportunidades para que ele desenvolva seu senso crítico e a concepção sócio cognitiva-interacional da língua, para que ele se torne um cidadão apto a interagir com o meio e saiba tomar decisões no âmbito pessoal e profissional, ou seja, averiguar se a escola promove ou não leitores proficientes.

Palavras- chave: leitura, formação, escola, Leitores proficientes

SUMMARY

This article seeks to review and analyze the practice of reading performed by students of the 5th year of elementary school. To highlight conceptions and contexts of the importance of reading, as an indispensable skill for the interaction process of any and every citizen. For this I share the ideas of renowned theorists in this area such as Lajolo, Martins, Antunes, Orlandi. Addressing then, what are the proposed guidelines with regard to reading for the classroom, and how it is develops in school. It is also important to highlight the mishaps of the same in the interaction theory and practice. The question is whether the school provides the student with opportunities for him to develop his critical sense and the socio-cognitive-interactional conception of the language, so that he becomes a citizen able to interact with the environment and knows how to make decisions in the personal and professional sphere. That is, to find out whether or not the school promotes proficient readers.

Keywords: reading, training, school, Proficient readers

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3- RESULTDOS E DISCUÇÕES.....	11
3.1- Leitura, concepções e contextos de importância.....	11
3.2- Leitura e Ensino.....	14
3.3- Leitura Proficiente	15
3.4- - Diretrizes Questões de sala aula.....	15
3.5- Reflexões e conclusões sobre a escola e formação de leitores	19
3.6- Os Percalços na não interação teoria e prática.....	23
3.7- Práticas leitoras de provocação à reflexão teoria e prática.....	26
4- PROPOSTAS DIDATICAS COMPLEMENTARES.....	33
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6- REFERÊNCIAS.....	37

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, com o intuito de avaliar o papel da escola na formação de leitores proficientes na escola municipal Acre. A leitura é o caminho para ampliação da percepção do mundo à nossa volta, quando um indivíduo lê, mais integrado com o seu meio está. Assim, essa prática quando realizadas juntos as crianças contribuem de forma significativa na formação do educando, no que diz respeito à dimensão corporal no momento da leitura, de acolhimento aos gestos, entonações, trocas de olhares, sorrisos e afagos que se fazem presentes nos momentos proporcionados nos quais alguém mais experiente lhes conta ou lê uma história conforme pontua (DOS SANTOS et al, 2016).

Desse modo, a leitura é feita de diversas formas, uma das principais é a utilizada pela escrita, onde pode ser observável por meio livros, revistas, jornais entre tantos outros. No mundo globalizado, há uma necessidade de que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto é necessário que estes desfrutem de mecanismos que possibilitem essas habilidades. Nesse sentido, faz-se necessário que a escola busque adotar o mérito de inserção da leitura desde as séries iniciais.

Partindo desse pressuposto, acredita-se que se pode trabalhar a leitura dentro e fora da sala de aula. Percebe-se que quando a escola oferece suporte para seus alunos, professores e pais, por meios da adoção de estratégias diversificadas de leitura, o educando tem como desenvolver suas habilidades literárias e ampliar sua visão de mundo. Sendo assim, para que se formem leitores proficientes, ou seja, indivíduos que conseguem fazer a correlação entre texto lido, seu autor e leitor, se faz necessário que a escola, juntamente com o docente, trabalhe propostas que venham fazer com que esse leitor adquira realmente o gosto pela leitura.

No entanto, para que esse tipo de trabalho dê certo é imprescindível que o professor traga para sala de aula textos da atualidade que interessem aos educandos, pois, indubitavelmente além de desenvolver a compreensão da leitura pelo aluno, devem ser ensinadas táticas para que se torne um leitor proficiente capaz de compreender e associar o que se lê com seu conhecimento de mundo.

Desse modo, com relação ao conhecimento de mundo, muitos teóricos questionam a prática da leitura aplicada em sala de aula. E enfatizam qual a importância dela e como poderia ser utilizada de forma dinamizada, usando metodologias as quais farão com que o educando venha ser útil não só na sociedade mais naquilo que ele precisar.

Assim o objetivo geral desse estudo é levantar um estudo bibliográfico e prático, através da pesquisa de campo que possam contribuir para a formação de leitores competentes, e incansáveis do conhecimento num processo de formação das futuras gerações. Além disso, ainda como objetivo da pesquisa, visa-se: despertar o prazer pela leitura através do lúdico, entender que ler vai além de decodificar símbolos linguísticos, pois a leitura proficiente exige do leitor a competência de interação com o mundo, contribuir para a reflexão crítica no processo de socialização.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por buscar distinguir artifícios de ensino que empreguem a prática da leitura, com foco principal nos educandos do quinto ano do fundamental I, possibilitando um contato mais profundo com a linguagem, ou seja, com a leitura. Por isso que foi realizada essa pesquisa para constatar se existe uma deficiência da leitura na escola, e qual a forma encontrada para preparar esses educandos para o mundo.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo ocorreu num caráter qualitativo, um procedimento o qual as informações coletas visam descrever como os alunos estão na questão da leitura, ou seja, tem foco no subjetivo do objeto analisado, Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Dessa forma, constata-se primeiramente o registro bibliográfico onde a visão dos autores sobre a temática da pesquisa foi ressaltada, na qual temos como principais referências os autores: Lajolo (1982), Koch (2011), Kleiman (2009), Martins (2006), Orlandi (1983). Posteriormente, partiu-se para um trabalho com os docentes dos 5º ano da escola Municipal Acre no qual se tinha percebido um trabalho diferenciado dos mesmos com os alunos, dando muita ênfase ao lúdico. Assim, através do Google formulário foi enviado um questionário para os docentes, pois a escola está trabalhando com o ensino remoto devido a pandemia da covid-19.

Portanto o presente estudo foi baseado em um processo de pesquisa bibliográfica, um percurso de caráter considerável para a edificação de um texto bem fundamentado.

Outrossim, tem-se a pesquisa de campo que nada mais é, segundo Gonsalves (2001, p.67),

... a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A qual vem depois do estudo bibliográfico permitir colocar em prática os conhecimentos adquiridos na teoria e construir com as reflexões propostas pelo pesquisador.

Sendo assim, procurou-se colher dados que subsidiassem o estudo bibliográfico, tendo como base a prática pedagógica dos professores dos 5º ano em seu trabalho sobre a prática de leitura voltada para um leitor proficiente e uma pesquisa de estudo de caso. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, o qual teve como intuito de averiguar o processo de leitura dos educandos, assim, foram usadas perguntas descritivas e encaminhadas aos docentes, com o intuito de fornecer os dados para a metodologia desse trabalho, para saber qual o papel da escola no que diz respeito a leitura dos alunos.

Dessa forma, foi admissível confrontar teoria e prática, para que o estudo se mostrasse mais completo. A pesquisa bibliográfica possibilita a formação de novos conhecimentos sobre o tema proposto, enquanto a pesquisa de estudo de caso, por sua vez busca a compreensão da realidade observada e a sua relação com a teoria que se pesquisa. Ambas são de suma importância, pois, uma complementa a outra dentro desse estudo.

3- RESULTADOS E DISCUÇÕES

3.1- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SEU CONTEXTO CRÍTICO

O indivíduo que lê participa de forma real na edificação e reconstrução da sociedade moderna, sendo que as estruturas do texto e seus significados vão além da decodificação, pois buscam uma forma de expressão e comunicação juntamente com diversos textos produzidos por autores que estão interagindo com seus leitores, os quais entenderão que há um número grande de gêneros textuais que pode ser trabalhado a criticidade no indivíduo como: romance, contos, fábulas, notícias ou jornais, entre outros meios em que o leitor poderá socializar a sua leitura de mundo.

Sendo assim, a leitura possibilita o desenvolvimento individual e social, permitindo que conceitos relevantes da formação individual como a criticidade, e a capacidade de opinar, possam ser construídos, reconstruídos e até mesmo desconstruídos, sendo de fundamental importância no âmbito escolar e também no meio em que o indivíduo está inserido, considerando que o nível de leitura é significativo perante as oportunidades do mundo elitizado e seletivo, no qual têm maior chance aqueles que têm maior capacidade de posicionar-se criticamente.

Nesse sentido, vale ressaltar que a leitura deve ser explorada e trabalhada como forma de construir indivíduos críticos, pois a leitura que é realizada apenas por meio da decodificação

de símbolos não permite que o aluno aprenda significações do texto, não havendo compreensão efetiva.

A leitura é crucial para a aprendizagem do ser humano, pois através dela é possível o enriquecimento do vocabulário, obtenção de conhecimento, além de dinamizar o raciocínio e a interpretação. Outro efeito da leitura é o aprimoramento da linguagem e da expressão, tanto individualmente quanto coletivamente, pois uma sociedade que sabe se expressar, sabe dizer o que quer, é menos alienável. Assim, afirma Solé (1998, p.22) quando coloca que:

“[...] o leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado; devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instrução para realizar uma determinada atividade”.

Assim, através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo a sua transformação e a do mundo. Podendo praticar o exercício da libertação, deixando de ser leitor passivo e transformando-se em leitor sujeito e crítico da realidade.

Então, é indispensável a importância da leitura, porque é através dela que o educando afirma o seu papel político e social, porém ler, não é somente buscar uma ponte para a consciência, mas sim, um modo em que ele passa a compreender e interpretar a expressão registrada pela escrita. Assim, o indivíduo começará a entender o universo por meio da leitura, não somente lendo dentro do seu ambiente escolar, mas também no seu cotidiano. Portanto, é necessário que haja essa leitura prazerosa, afinal, percebe-se que o ato de ler é considerado o meio pelo qual os indivíduos interagem e se comunicam.

É necessário então reafirmar que a atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Porém, para o verdadeiro entendimento do texto, tornam-se imprescindíveis conhecimentos prévios do leitor, que são: os linguísticos, correspondentes ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os textuais, que correspondem ao acervo pessoal do leitor. Numa leitura satisfatória, ou seja, na qual a compreensão do que se lê é alcançada, esses diversos tipos de conhecimento estão em interação.

Quando citamos a necessidade do conhecimento prévio de mundo para a compreensão da leitura, pode-se entender o caráter subjetivo que essa atividade assume, conforme afirma Antunes (2003, p. 46).

Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são

seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é coautor.

Deste modo, pode-se afirmar que ler é acima de tudo compreender, é necessário então esclarecer que para isso acontecer, além do conhecimento prévio, é preciso que o leitor esteja comprometido com a leitura.

Nesse sentido, a leitura é de suma importância para a prática social e para o aprendizado do indivíduo, pois este é alcançado através de métodos e técnicas bem estruturadas que levam ao leitor a informação científica e a possibilidade de reflexão. É também uma das maiores eficácias do léxico e expressão envolvendo e informando ao leitor através da leitura feita opiniões as quais lhe darão enfoques abrangentes para o desenvolvimento cultural e seu avanço na vida. É o que afirma Orlandi (1983, p.20) quando diz que:

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegio do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação.

Portanto, para que o leitor possa fazer uma boa leitura é preciso que tenha uma maturação com os textos, por isso, a partir dela é que começará a adquirir experiências que aplicará no seu dia a dia mostrando-se maduro diante das leituras, pois entende-se que ler é refletir sobre o que acontece na sociedade contemporânea.

Assim explica Lajolo (1982, p.53) que:

A maturidade de que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade. É a maturidade do leitor, construída ao longo da identidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, da gente e da vida.

Desta forma, a leitura começa a abranger diversos meios que indicarão o seu conhecimento prévio, compreendendo o que se lê, havendo uma hipótese de interpretação diante dos textos, ou seja, suposições do leitor e a forma como ele faz sua leitura, porém, a sua compreensão torna-se possível quando ele passa a ter um reconhecimento de mundo: a forma como lê as palavras instantaneamente, a maneira como observa as frases que estão empregadas, formando uma leitura significativa conduzindo a atenção do leitor. Neste contexto, Kleiman (2009, p.36) salienta que “o texto não é um produto acabado, que traz tudo pronto para o leitor receber de modo passivo. Ora, uma das atividades do leitor, é a formação de presunção da leitura”.

Sendo assim, no geral percebe-se que há uma necessidade de se cultivar o prazer pela leitura, porém, convencionalmente, propõe-se sempre uma leitura fechada “obrigando” o indivíduo a ler determinadas obras que não lhe satisfaz como leitor curioso, com aquela expectativa de ler outros livros indicados pelo professor, visto que, é importante o educador buscar a interação do aluno mediante os textos, sem que a leitura se torne mecanizada. Precisase de um incentivo para que haja o gosto pela leitura, como por exemplo, fazer esse aluno se envolver no momento da leitura através dos cenários montados para momento da contação da história, logo, terá como objetivo superar essa falta do hábito de ler na maioria dos alunos.

No entanto, Martins (2006, p 30) diz que:

A leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Diz ainda que o ato de ler se refere tanto por algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido.

Em suma, a habilidade de leitura é um elemento altamente significativo. A leitura crítica no mundo cultural do ser humano, é mais que decodificação, é deleito, é ilusão, é libertação, é um instrumento para o aprendizado da cidadania. Não se pode ler sem presença desses elementos nos textos, por isso o leitor precisará estar conectado com as questões socioculturais, políticas e econômicas. Por isso, torna-se inserido no tempo e espaço social em que vive, através dos textos que lê.

É importante ressaltar que, a leitura é um ato de posicionamento capcioso diante do mundo. E quanto mais consciência o educador tiver deste processo, mais independente será sua leitura, já que não aceitará o que se afirma no texto como verdade dogmática, mais sim, como produto. A leitura como via de regra, interfere no procedimento do leitor, tem o privilégio de atribuir ao texto, outros significados não presentes quanto na sua formação.

3.2- LEITURA E ENSINO

A leitura constitui um dos processos básicos para receber informações e interagir socialmente, logo, o homem é capaz de adquirir novos conhecimentos. Ela também possibilita o desenvolvimento individual e social do cidadão. Vale ressaltar que sua importância para o educando depende da ação, ou seja, do ato de se ler e que venha estar apto a ler o mundo, demonstrando criticidade perante a ficção em que se é inserido.

Ao constatar que o objetivo da escola é formar indivíduo competentes que tenham capacidade de perceber os diferentes tipos de textos que se defrontam, faz-se necessário que se organize o trabalho educativo para que os leitores possam experimentar e aprender a ler na escola. Principalmente quando esses indivíduos não têm oportunidade de ter contato com os diversos tipos de materiais, ou até mesmo não são conduzidos a participar da prática de leitura que é indispensável para a vida.

Visto que, atualmente, pedagogos, pensadores e profissionais das diversas áreas se uniram em uma mesma preocupação, como a educação vem sendo praticada, pois para uma sociedade de conhecimento não é o bastante, o indivíduo precisará estar preparado para os desafios profissionais procurando estar sempre atualizado, pois um diploma não é o suficiente. Seu saber logo será esclarecido, ou seja, a sociedade não apenas cobrará habilidade e obediência às regras, mais inovações, respostas próprias e de preferência originais, que saiba resolver problemas de forma criativa e, principalmente, analisar contextos e tomar decisões.

Sem dúvidas, para que tudo possa ser solucionado a escola deverá formar ótimos leitores a partir da base do processo educacional que o mundo contemporâneo exige. Para que possa chegar a estas afirmações é preciso ter uma leitura atenciosa, sabe-se que nada disso é novo para aqueles que se dedicam a educar os alunos.

Diante desse contexto a prática de ensino realizada pelas escolas está sendo alvo de debates no que diz respeito de como trabalhar a aquisição da leitura, então entende-se que é inviável que a escola trabalhe atividades mecânicas que apenas venham repetir o que está explícito no texto, impedindo que o educando possa entender o texto na forma que ele realmente foi escrito. No entanto, para uma prática de concretização produtiva, o docente deve assumir o desempenho de mediador do processo de leitura do texto.

A escola é lugar de compartilhar conhecimentos, pois é através dela que o educando interage de forma específica ao ensino-aprendizagem, sendo que o educador é encarregado de orientá-los. É preciso que o docente aprenda como ensinar o educando a ler na escola, pois ele necessita de sua mediação para consolidar as atividades. Nesse sentido, Vygotsky (1984) diz que a educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento do indivíduo.

Kleiman (1998, p 61) salienta que:

O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno.

De acordo com a autoria acima mencionada, se o trabalho com a leitura em sala de aula não for bem embasado com uma concepção de leitura definida, ou seja, se o docente e a escola não tiverem teorias suficientes e objetivos bem definidos sobre o que pretendem com esse trabalho, correm o risco de se tomar outros rumos distanciando-se do que realmente se pretende que é formar educandos críticos e reflexivos.

3.3- LEITURA PROFICIENTE

A leitura proficiente abrange os caminhos do indivíduo como um todo, isto é, porque este aplica e desempenha a função mais que decodificadora do texto lido. O texto não essencialmente precisa ser amplo, mas por menor que seja, constitua a leitura proficiente, é aqui que mora a chave que muito difere pessoas leitoras frequentes das não-frequentes.

Segundo Kato, (1985):

É interessante observar que até agora falamos em interação leitor-texto, mas em nenhum momento falamos em interação leitor-escritor. Contudo, em situações de comunicação oral, o que é relevante é a interação falante-ouvinte. Na verdade, essa interação entre produtor e compreendedor é o objetivo de qualquer comunicação, mas como tem sido frequentemente observado, na comunicação escrita esse objetivo é muito mais dependente do código verbal e muito menos apoiado nas pistas contextuais, na linguagem gestual, no universo semântico partilhado ou nas regras conversacionais.

Portanto, para se ter bons leitores, é aconselhável que os educandos envolvidos na atividade possam mencionar as expressões que empregam para atribuir sentido aos textos e que, por iniciativa própria, sejam aptos para escolher textos que atendam às suas precisões. e que abranja o que leem compreendendo que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto que consigam justificar e valorizar a sua leitura. E que nos coloca (CORACINI, 2002, p. 264) quando fala que:

Se considerarmos que ler e produzir textos significa produzir sentido e que isso só é possível no confronto com o outro, com o diferente, com as múltiplas vozes que nos constituem e que nos transformam em estranhos para nós mesmos; que ler e produzir textos significa também nos inserir numa dada formação discursiva, conhecendo a regra de seu jogo então, compreenderemos por que a escola não está formando leitores nem produtores de texto, mas apenas artífices da reprodução e da passividade, silenciando a uns e a outros, naturalizando as construções que servem apenas a interesses escusos.

Desse modo, ler é mais do que uma singela decodificação, é muito mais que a própria abrangência; é saber ler, compreender o que foi lido, interpretar o sentido do que foi lido e criticar esses elementos de maneira que possa transferi-los para seu cotidiano, fazendo

apreciações críticas e oferecendo opiniões pessoais, delineando paralelos entre o que aprendeu com a leitura e com sua existência.

3.4- DIRETRIZES TEÓRICAS E QUESTÕES DE SALA DE AULA

Para que a leitura se torne atraente e significativa para o aluno em relação ao que está ao seu redor, a escola deverá proporcionar uma leitura de mundo para alcançar os métodos que formarão leitores proficientes, dando-lhes uma visão de que a leitura pode ser dirigida, para reutilização de alguns ou vários dos propósitos sociais da mesma: ler para resolver um problema prático (fazer uma comida, utilizar um aparelho, construir um móvel); ler para se informar sobre um tema de interesse que irá pertencer à atualidade política, cultural ou um saber científico; ler também poderá servir de produção de um conhecimento que se tem sobre um artigo que a pessoa está escrevendo ou uma monografia que deverá entregar ao educador; ler para se buscar informações de alguém, ou algo específico que necessita por algum motivo, o endereço de alguém, por exemplo.

Tudo isso remete o educando a conhecer melhor o meio social em que vive, levando-o a persistir e estimulando a ler, não somente o que está nas páginas dos livros, mas buscar maneiras de interpretar além das palavras, ou seja, o docente não deverá se prender em apenas um livro e sim, diversificar os diversos gêneros literários, as várias formas de trabalhar a leitura com seus alunos dentro da sala de aula. Para que aja essa interação professor-aluno, se faz necessário um diálogo entre ambos a fim de instigar o conhecimento prévio, para a partir daí o próprio docente tomar uma posição e saber como conduzir de modo satisfatório novos conhecimentos.

Para que a leitura se torne útil, ou seja, para que possa ser usada em diversos propósitos didáticos, é preciso ensiná-la como um objeto de conhecimento construtivo, por meio da prática social da leitura, a fim de que o educando possa reutilizar futuramente. Por outro lado, há também o propósito comunicativo, levando a perspectiva atual do aluno, onde se colocaria em uma postura crucial, verifica-se que a leitura não está somente nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa e sim, em diversos componentes curriculares aplicados dentro da escola, dependendo do contexto em que se usa a leitura, seja ela na área de exatas, história, sociologia, filosofia, e entre outras, tudo pode contribuir para o conhecimento do educando.

No entanto, a competência do educando diante das leituras proporcionará um bom rendimento em sala de aula, fazendo-o com que se posicione como leitor crítico, expressando sua sabedoria de mundo. Assim, o educador buscará formas de estimular o indivíduo a ler e a

conhecer o meio social em que vive, produzindo uma redução no fracasso relacionado ao objeto de ensino da leitura, o letramento.

Pois quem ajuda a validade das interpretações costuma ser sempre o professor, e o dever e a obrigação de ler costumam ser privativos do educando. Para que a escola cumpra o seu papel de comunicar a leitura como prática social, é indispensável deixar de trabalhar a realidade do aluno em sala, atualmente vê-se que é necessário o professor buscar uma interação com seus alunos, adaptando-os a uma leitura participativa, o que se propõe com essa representação é comunicar aos alunos certos traços fundamentais do comportamento do leitor em sala de aula.

Mostra-se que o aprendizado da leitura no ambiente escolar precisará ser constantemente praticado e também será algo que necessitará de ensinamento em todas as áreas, como se sabe, esses alunos que chegaram à instituição já têm uma visão de mundo, deverá o professor saber quais os materiais e as modalidades de leitura a serem aplicadas para que possam ter um conhecimento maior sobre o que está ao seu redor. Assim, esse comportamento exige uma prática de leitura aceitável, para que possa despertar no aluno o interesse pela mesma.

Então, a escola deve propor uma prática na sala de aula em que se trabalhem os diversificados assuntos para que possam atender os objetivos exclusivos das disciplinas e os objetivos igualitários e particulares dos seus colegiados, sendo este trabalho sempre mediado pelo professor que é uma peça de fundamental importância para que esses objetivos possam ser alcançados. Contudo, o papel da escola não é mais a de simples transmissora de informações, atualmente se exige que ela desenvolva a capacidade de aprender do seu educando, ou seja, que ele venha ter o domínio da leitura e da escrita.

Não basta que se coloque um livro na mão de um aluno, o educando dever ir mais além, sendo estimulado desde pequeno o prazer pela leitura, pois o prazer não se pode se sujeitar, mas sim, ser despertado. Mas o que acontece é que muitas vezes o professor não pratica a leitura, então não tem como fazer com que norteiam os documentos oficiais efetivados ou não nas práticas em sala de aula.

No entanto, para diagnosticar e analisar quais são as concepções teóricas que implícita ou explicitamente norteiam o ensino da leitura nas escolas, é necessário investigar como o fazer pedagógico vem se pautando ou não nos saberes teóricos estudados durante os cursos de graduação, bem como se as concepções têm servido de base para as propostas de ensino que norteiam os documentos oficiais efetivados ou nas práticas em sala de aula.

3.5-REFLEXÕES E CONCLUSÕES SOBRE A ESCOLA E FORMAÇÃO DE LEITORES: OS PERCALÇOS DA NÃO INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Apesar dos avanços da tecnologia, atrelada a globalização e ao capitalismo é notório que a educação passa por um momento turbulento. Por isso, a escola tem um papel fundamental, ela precisa usar suas ferramentas a favor do aluno, incrementando o avanço do conhecimento, tornando-os aptos a ingressar no meio tecnológico. Além disso, precisa fazer com que o aluno entenda a sua realidade para que criticamente participe desse avanço, ele precisa ver que, por mais que esses acontecimentos venham sendo decorrentes da individualidade e da competitividade, ele ainda pode fazer a diferença exercendo a cidadania com ética e respeito. Enfim, valores que constituem esse mundo que forma o cidadão, afinal esse é o intuito da escola, pôr no mundo pessoas que ao longo dos anos adquiram essas informações.

Com isso, sairão da escola pessoas aptas a participar da sociedade exercendo seus direitos e deveres e se necessário brigar por eles. Conforme nos afirma Mari e Aguiar Mendes (2005, p.155) que, “dentre muitos dos instrumentos de que as pessoas dispõem numa sociedade, como forma de dominar e de processar o conhecimento, provavelmente a leitura é um dos mais importantes”. A priori o objetivo que a escola tem é formar alunos proficientes que tenham a capacidade de compreender os diferentes tipos de textos que se defrontam. Faz-se necessário que se organize o trabalho educativo para que os leitores experimentem e aprendam na escola.

É imprescindível uma reflexão do que está sendo usado como estímulo de pensamento sobre aspectos culturais, sociais e políticos, baseados na crítica e na construção de conhecimento. Então para que se tenham modelos de leitores proficientes se faz necessário que também lhe sejam oferecidos textos diversos, pois não é possível formar bons leitores solicitando aos alunos somente que leiam em sala de aula livros didáticos, isso porque os docentes pedem. Precisa-se, portanto trabalhar com a diversidade textual para que se formem leitores competentes.

Os PCNS destacam ainda que formar leitores é algo que requer condições favoráveis que lhe permita ter uma boa prática de leitura. Por isso, um leitor proficiente só pode formar-se por meio de uma técnica durável de leitura de textos de fato, compreendendo o que lê e o que está implícito dentro de um contexto, que saiba fazer a relação do que lê com outros textos já lidos, sabendo que o mesmo texto pode ter vários sentidos e tudo isso depende muito da escola para que aconteça.

No entanto, os transtornos trazidos pela não interação teoria e prática relacionados à leitura, como não saber ler nem escrever, podem perdurar como um grave problema para anos posteriores. É uma das primeiras situações importantes mencionadas as quais estão relacionadas às competências distintas de ler e compreender, isso por ser um ponto inicial necessário que serve de base para essa discussão, pois essa questão de interação da teoria e prática, ainda são questionadas em muitos debates, por ser um assunto que atualmente anda desvinculando um do outro causando muitos problemas na vida do educando.

Mediante isso, vamos examinar, portanto, inicialmente o sentido da palavra interação com ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, a partir do termo. Nota-se que a teoria não está caminhando lado a lado com a prática, porque interagir teoria e prática significa inter-relacionar. Isto é, longe da visão de código de representação.

O objeto leitura apresenta enormes discussões por vários motivos, muitos alunos não têm contato sistemático com leitura de qualidade e a escola, então, torna-se o único veículo de interação desses alunos com textos, cabendo a ela oferecer leituras de qualidade, diversidade de textos, modelos de leitores e práticas de leituras eficazes e, conseqüentemente, formar leitores proficientes. Sabe-se que uma das dificuldades ocasionadas por essa não interação interfere na vida do educando. Sendo assim, bom leitor é aquele que lê fazendo observações, analisando, e aprofundando-se nas ideias apresentadas pelo autor do texto, compreendendo e construindo mentalmente sua síntese ou resumo e que ainda se aperfeiçoa no vocabulário, nas variações semânticas das palavras, no sentido denotativo e conotativo das expressões de nossa língua, além de aprender a construir gramaticalmente seu texto.

Para a abordagem sócio interacionista de Vygotsky e com um enfoque enunciativo da língua, essa interação deve ocorrer mutuamente, mas não é assim que acontece na maioria das escolas. Sabe-se que o trabalho com a leitura, seja em classe, seja extraclasse, deve ser uma prática constante. Se, por um lado, tem o objetivo de formar leitores competentes, por outro auxilia a produção de textos. De acordo com os parâmetros curriculares o trabalho com a leitura deve ser interativo, uma vez que podem ocasionar fracassos futuros para um educando.

Então, considera-se que cabe ao professor, mostrar caminhos para que a leitura não seja um sacrifício, mas um gosto, um prazer, permitindo deste modo a formação de indivíduos pensantes que observam o mundo com olhares críticos a fim de se fazerem presentes na sociedade, independente da condição socioeconômica em que se encontram, e conquistando através da leitura a transformação de sua intelectualidade.

Deve-se acrescentar que, a interação de ensino é responsável pela abertura e ampliação dos caminhos do leitor em direção a leitura de textos, sendo responsável por desenvolver leitores que vejam na leitura um ato prazeroso, capaz de aguçar a criatividade e o imaginativo. A interação teoria e prática devem ser aliadas na condução da leitura baseada no lúdico e pautada pelo prazer das descobertas.

No entanto, quando se fala em leitura, observa-se o desenvolvimento de práticas solitárias, muitas vezes com objetivos específicos de avaliação, essas atitudes são reafirmadas quando se analisa as práticas pedagógicas de docentes alfabetizadores que não contribuem para a construção de leitores críticos e proficientes, estando preocupados apenas com questões como a decodificação das palavras, a função delas nas frases e das frases dentro dos textos, não se preocupando com o processo prazeroso da leitura, levando os leitores a se distanciarem cada vez mais do ato de ler.

Assim, é importante que a teoria aliada com à prática valorize a pluralidade de leitura, levando o leitor a entender que não se lê um texto da mesma forma e que cada leitura depende da interpretação das palavras feitas pelo leitor, levando em consideração sua formação social, seu nível de maturidade e sua relação com os meios de comunicação, em que Kleimam (2001, p. 49) afirma que:

[...] A leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento.

Portanto, o docente é apenas um mediador na construção do conhecimento, as escolhas do sujeito é que determinarão o tipo de texto e, conseqüentemente, o leitor que será: subjetivo (possibilita a troca recíproca e contínua entre a interioridade do leitor e a obra) ou objetivo (faz apenas a leitura e não se envolve), imaginativo (aquele que cria imaginação do texto lido) ou prático (faz a leitura na busca da sua resposta apenas). Ser este ou aquele leitor é consequência de escolhas individuais a partir de uma prática social.

Dessa forma, o imprescindível é que os educadores entendem que é necessário mais que leitores que aprendem simplesmente a lição de decifrar código, entender letras e palavras e saber classificar, pois a prática da leitura deve ser vista como uma forma de investigação, reflexão, rupturas e construção de ideias. Sendo assim, teoria e prática devem interagir na busca de atingir fins específicos, como ler para adquirir conhecimento, para obter informações, para buscar resposta a qualquer que seja o questionamento, e ainda para obter prazer e para alimentar a imaginação.

Assim, compete à escola, na figura do educador, estimular o senso crítico do educando por meio de múltiplas atividades de análise e reflexão, instigando à curiosidade, a procura, a pesquisa, a vontade da descoberta, levando a não conformação com o que já está estabelecido, desestimulando, portanto, o simplismo com o qual as questões linguísticas têm sido tratadas.

Nesse sentido, cabe esclarecer que é papel da escola estimular a leitura e a compreensão de textos, mas a família também está incluída nesta tarefa, como elemento primordial da interação teórica e prática. Sendo assim Antunes (2009, p. 188) coloca que:

A escola é, especificamente, a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade. Porém, ela não deve estar sozinha nesta tarefa. Certamente, o que a escola poderia fazer seria envolver a família na empreitada da leitura; convocá-la a participar dos programas, das ações que objetivam promover a convivência do aluno com a cultura escrita. Até agora, não parece que a família seja suficientemente convocada a entrar nesse “jogo” da descoberta das funções da leitura. Pelo contrário, a escola, em geral, tem sido conivente com a família, diante das queixas dos pais de que seus filhos “tem tido poucas aulas de gramática”.

Portanto, a interação teórica e prática devem partir da aliança entre a escola e família para que a leitura ocupe o lugar que lhe cabe na formação da pessoa, considerando que é importante reconhecer a leitura como prática constitutiva da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento de forma não segmentada.

Numa perspectiva de trabalhar a leitura como processo de aprendizagem, toda instituição de ensino deve por sua prática em sala de aula com temas transversais e de forma diversificada para atender os objetivos específicos das disciplinas e atender aos interesses particulares e sociais de seus educandos. Quando se pensa em formar bons leitores e, conseqüentemente, bons escritores, o primeiro aspecto a ser analisado é o grande abismo que existe entre a prática escolar e a prática social da leitura.

Transpor esse abismo construindo uma nova forma de leitor com essas práticas, aproximando-as das práticas sociais é o desafio de qualquer instituição, pois essa atitude exige renovação, persistência e mudanças. Como o propósito é conciliar objetivos pedagógicos e institucionais com os objetivos dos educandos, deve-se estabelecer novas maneiras de administrar o tempo, novas formas de mediar a aprendizagem, assim como também é necessário redistribuir os papéis do professor e do aluno em relação à leitura.

Desse modo, não basta também uma simples renovação para formar na escola uma comunidade de bons leitores. Fazem-se necessários a participação e o empenho de todo grupo docente da instituição para que toda e qualquer leitura proposta responda tanto à finalidade didática – ensinar conteúdos – quanto ao propósito – comunicativo – relevante na perspectiva

do educando. Participação que deve vir sempre acompanhada de reflexões teóricas que contribuam para o crescimento de todos os alunos e docentes.

Assim, na perspectiva de orientar o aluno, a instituição de ensino deve estar preocupada com as exigências escolares e com a complexidade didática das práticas que deve assumir, deve direcionar o trabalho de modo interdisciplinar e a partir de temas transversais, considerando que, dessa forma, as possibilidades de construção do conhecimento não fragmentado, amplo, sejam mais significativos para o educando que atuará no mundo de forma crítica.

Para atender às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, toda escola deve trabalhar com o desenvolvimento de capacidades individuais, levando o sujeito a práticas coletivas que possam transformar a sua realidade. Vale lembrar que é importante, nesse contexto, trabalhar a leitura sem fins avaliativos, apenas como forma de apreciação, de sedução, para conduzir a paixão pelo saber, pelo conhecimento nas diversas práticas pedagógicas.

A leitura compromissada com o interesse individual pode gerar reflexões acerca de valores e também funcionar como uma reavaliação de ideologias. Para isso, a instituição de ensino deve propor leituras diversificadas e sempre mediadas pelo docente, tais como: leituras em sala de aula, leitura na biblioteca, leitura em voz alta, leituras dramáticas, leitura no círculo de amizade, leitura silenciosa, pretendendo com isso contemplar todos os tipos de leitores e satisfazer a eles.

A orientação didática na sala de leitura de ser planejada a fim de ter os efeitos na percepção dos elementos linguísticos significativos, com funções importantes no texto; na ativação de conhecimentos anteriores; na elaboração e verificação de hipóteses que permitam ao estudante perceber outros elementos mais complexos.

3.6- PRÁTICAS LEITORAS DE PROVOCAÇÃO À REFLEXÃO TEÓRICA E PRÁTICA

A leitura é essencial para um apropriado desenvolvimento individual e social do ser humano, sendo capaz de construir e reconstruir conceitos que contribuirão para o convívio em sociedade, no entanto, é necessário mais do que uma mera decodificação das palavras é preciso compreender informações extratextuais próprias de leitores proficientes.

Sendo assim, de acordo com os PCNS caberá ao docente planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do educando, procurando garantir aprendizagem efetiva. Compete também a assumir

o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos educandos e de suas possibilidades de aprendizagem.

Dessa forma, os docentes devem se preocupar com a formação de leitores críticos e de cidadãos conscientes, buscando incentivar e transformar a leitura em um ato prazeroso. Compete ao professor criar situações propícias para que o aluno possa desenvolver através da leitura práticas significativas relevantes. É notável afirmar que a sociedade busca melhorias no mercado empresarial se caso a pessoa estiver desesperada corre o risco de perder o emprego, porque não tem uma desenvoltura na hora de falar e expressar o que pensa.

Logo, o indivíduo precisará ser conhecedor das coisas, por isso é importante que o professor trabalhe a leitura em voz alta, assim, compreenderá que ao ler saberá cada significado encontrado em um texto. Textos estes que podem ser encontrados até fora do seu ambiente escolar onde, ao se deparar com placas de propagandas, outdoor, manuseio de computadores, acessar a internet e muito mais, ou seja, isso também são textos e podem ser trabalhados em sala de aula para a melhoria de aluno, assim como também usar a tecnologia a favor através de jogos, app de leituras.

Aliás, leitura pode ser estudada em diversas formas e em diferentes áreas, ou em qualquer componente curricular. É sabido que em meio a tantas dificuldades que as instituições públicas têm para pôr na prática e exercer seu papel de ensino, é a partir da leitura e de análise de textos que o professor poderá fazer, por exemplo, a abordagem gramatical, ou memorização de regras e nomenclaturas em sala de aula, como se percebe que se exige mais da escrita do que da oralidade em sala de aula, se tiver material disponível e de qualidade para se trabalhar com estes alunos o professor alcançaria grande sucesso quando se diz respeito ao ensino do indivíduo.

Por isso, tendo a reorganização e reformulando os modos de ensinar, perpassam para o professor-aluno uma constante reflexão havendo trocas de experiências em sala, o aluno mostrando a sua realidade e o docente transferindo o que sabe. É preciso ainda que a prática da leitura nas escolas ultrapasse recursos pedagógicos que visem somente aprender a ler, a leitura em voz alta e as interpretações de texto superficiais, pois o texto quando lido com a intenção de compreendê-lo tem o poder de transformar o indivíduo passivo em cidadão crítico e em agente capaz de modificar e formar conceitos.

É possível constatar a importância da leitura e de sua compreensão quando Soares (1993, p. 34) afirma que:

A leitura tem sido, historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento

imprescindível não só a elaboração de sua própria cultura, mas também a transformação de suas condições sociais.

Portanto, é através das práticas de leituras bem desenvolvidas que o homem se torna capaz de questionar, criticar e refletir a respeito da sociedade que ele integra, pois, um homem que é leitor crítico torna-se um ser ativo na sociedade, capaz de expressar pensamentos e incorporar significações no processo social.

Para isso, é preciso mudar a ideia de que o ensino deve estar centrado apenas na aprendizagem da gramática, em classificação e nomenclaturas gramaticais, restringindo a aula de língua à simplesmente a aula de gramática, tornando o ensino uma mera “transmissão de conhecimento”, pois nesse sentido a atuação do professor fica restrita a passagem de conteúdos, levando a uma compreensão acabada, estabilizada e pronta do que foi lido, sem nenhuma reflexão e sem compromisso com o social.

Desde modo, quanto mais ciente estiver o professor, de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como o aluno se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como evolui seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a leitura, mas condições terá esse docente de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem.

O educador deve entender que, de acordo com Koch e Elias (2011, P. 61):

A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem, (...) o aprimoramento da capacidade de ler também redonda no da capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor. A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem.

Sendo assim, é requisito essencial no processo de desenvolvimento da aprendizagem do ser humano, de forma ampla, buscar adequar os métodos de ensino para cada situação, devendo haver o princípio de comunicação entre educador e educando, de forma que seja presente em todas as atividades propostas no âmbito escolar, levando aos educandos os efeitos da leitura proficiente nos mais variados setores da vida cotidiana, sendo ainda indispensável para a vida em sociedade. Dessa forma, a opção por um método adequado resulta em determinada prática leitora, que por sua vez, possibilita o desenvolvimento da leitura, para a vida. Vale salientar aqui a existência de diversas práticas leitoras, as quais precisam ser respeitadas diante da sua complexidade.

3.7- PRÁTICAS DE LEITURAS: ANÁLISE DE DADOS

Em uma pesquisa realizada na Escola municipal Acre com professores do 5º ano do fundamental I cuja a escolha justifica-se em abordar alunos que estejam saindo do fundamental I que é a base, o fortalecimento do saber ler e escrever, que é o que nos diz a BNCC nas suas habilidades que o aluno tem que saber ler e compreender o texto (EF03LP11), saber localizar informações explícitas em textos (EF15LP03) etc.

Dessa maneira o estudo foi feito por meio de questionário no qual observou-se um número considerável de educandos com dificuldade na leitura, assim, pode-se perceber que há uma grande deficiência quando se trata da mesma, percebe-se também que os docentes têm consciência que a escola é de fundamental significação para que se possa formar leitores proficientes, mas que ainda falta elaborar e pôr em prática estratégias que façam com que o aluno possa se tornar um leitor crítico, que saiba formar e tenha suas próprias opiniões e que seja bem sucedido. Verifica-se então, com a pesquisa, que a leitura vai além de uma mera decodificação, visto que tudo isso já foi exposto em momentos anteriores desse trabalho, partindo desse ponto de vista os PCNS (2001, p. 96) nos dizem que:

A leitura é um processo na qual o leitor realiza o trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Uma vez que, Orlandi (1983) nos afirmou anteriormente que a leitura é movimentada de forma crítica por meio da constituição do texto, já que esse movimento privilegia o processo da leitura através da interação verbal, e assim, tornando-se comunicativo, partindo das aulas ou expondo as opiniões próprias, visto que, sem comunicação o educando não alcançaria o seu objetivo que seria falar o que está pensando, ou analisando o que está diante dos textos, por isso o educador precisará entender o universo da leitura e procurar novas maneiras de trabalhá-la e, aceitando o gosto de cada um de seus alunos.

A leitura não pode ser somente fechada, observa-se que a evolução da tecnologia no mundo contemporâneo surge para ajudar a solucionar a falta de leitura na escola, deste modo, o docente poderá tê-la a seu favor, é claro que não deixará de lado a utilização dos livros, mas proporcionará meios que levem a reconhecer que ela vai além de papeis e escrituras, e que pode ser diferenciada na hora de trabalhá-la, como filmes ou assuntos televisivos que abordam a realidade do alunado em sala de aula, ou uma leitura de um simples texto na internet no

laboratório de informática. Enfim, tudo é leitura, só que o professor não deve é deixar escapar a oportunidade de ensinar seja de uma forma ou de outra.

De modo que não seja escapada essa oportunidade da leitura em sala de aula, o docente deve investigar o ensino que está sendo colocado e propor uma leitura nova diante de seus educandos. Buscar conhecer quais leituras deveriam cultivar esse gosto e entender qual método poderia encaixar para a elaboração desse ensino, sendo a leitura um meio de demonstrar que realmente o aluno pode se tornar um escritor, um pesquisador ou até mesmo um avaliador de informações, pois tanto o professor quanto ele, verificarão que sem a leitura não poderão conhecer universo e sem ela também não sustentarão as suas escolhas.

Sendo quando um aluno terminar seu curso escolar saberá que as escolhas maduras e corretas diante da sociedade foram influências do ensinamento que a escola estabeleceu para formá-lo um ser crítico. Compreenderá então, que o seu sucesso diante da sociedade se tornou valioso por meio dos princípios constituídos pela mediação do professor em sala de aula. É possível afirmar que a dificuldade encontrada pelos alunos com relação a leitura, deve ser muito a abordagem tradicional com a qual a leitura continua sendo trabalhada nas escolas, de acordo com o que afirma Antunes (2003, p. 57):

O trabalho com a leitura ainda está centrado em habilidades mecânicas de decodificação da escrita, muitas vezes sem reflexão, sem diálogo com o texto. Quando a leitura é utilizada, serve de pretexto para atividades metalinguísticas ou finalidades avaliativas.

É o que se vai analisado no gráfico abaixo sobre o que é leitura?

Gráfico 1- Analise de dados do que é leitura.



Fonte: Professores do 5º ano da Escola Municipal Acre

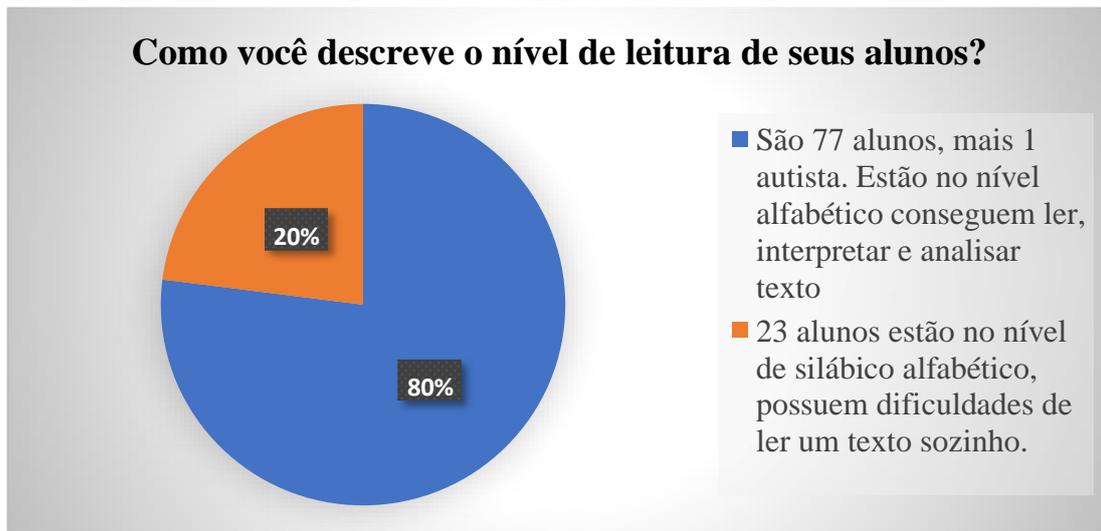
Partindo da pesquisa no qual 5 professores responderam sobre o que é leitura onde disseram que a leitura é uma prática muito importante para o desenvolvimento do raciocínio, ou seja, ampliando horizontes, podendo assim inferir conclusões de tudo aquilo que podemos ver. Outro ponto discorrido foi que a leitura é a ação de ler algo que está escrito, ou uma imagem, sendo assim, não fazemos a leitura somente da palavra que está escrita mais de tudo o que nos cerca. E por fim, foi dito que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo. Ou seja, Kleiman (2001) nos fala que a leitura se dá através de uma influência mútua dos vários níveis de conhecimento leitor, caracterizado como um procedimento interativo. Eu chego à conclusão que diante de tudo que foi respondido pelos docentes é que a leitura é um conjunto de todas essas ideias mencionadas acima.

Nesse sentido, a leitura é de suma importância para a prática social, pois ela vai além da decodificação, portanto, a prática social é um meio que poderá levar o leitor a resolver um problema de sua vida, contestar a um objetivo real ou a uma precisão pessoal. Enfim, a leitura é um instrumento para o aprendizado da cidadania do indivíduo.

Constata-se também nas respostas das perguntas que foram feitas aos professores sobre qual o nível de leitura que se encontra aos alunos, que não há avanços, pois estes só leem e não atendem para o que realmente o texto quer dizer, ou seja, ele só decodifica. Isso é gerado por resquícios do ensino tradicional, onde o aluno estuda a gramática, mas não sabe aplicá-la na hora de redigir um texto, ou seja, a leitura crítica pode ser promovida pelo professor a partir de momentos de reflexão em relação ao texto, que podem ser promovidos a partir de diferentes métodos, como debates, descrições jogos e aplicativos de interpretação de texto, dentre outros, momentos nos quais se discute o conteúdo implícito dos textos.

Sem leitura e reflexão de nada valerá esse estudo. Isso não influencia para que o aluno pense, fale ou escreva melhor. Pois é através dos textos literários ou não, que ele progredirá nos aspectos linguísticos da leitura e da escrita. Ressaltando que a literatura, é uma forma de expressão na qual é valorizada diversas culturas e a estética textual. Portanto, deve ser difundida e apreciada por qualquer tipo leitor, visto que, só conseguirá construir conhecimento de forma autônoma e se adaptar aos diversos âmbitos da vida quem for um leitor afetivo. É o que nos aponta gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Análise de dados na escola de como é o nível de leitura dos alunos.



Fonte: Professores do 5º ano da Escola Municipal Acre

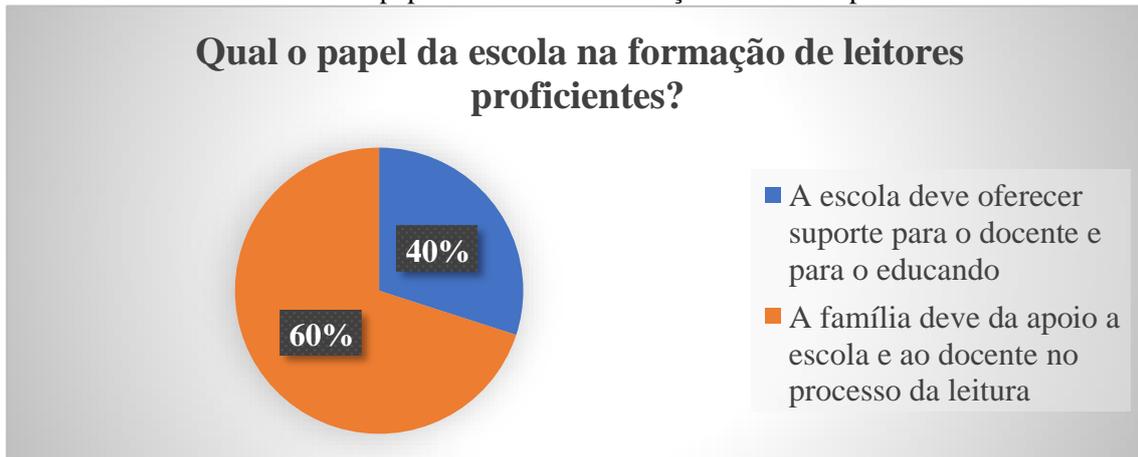
Na análise feita com 5 professores para saber qual o nível de leitura dos alunos percebe-se que há uma deficiência grande em respeito à leitura, pois 20% dos professores disseram que seus educandos estão no nível superficial, pois o progresso da leitura no objeto de estudo reconhece que na análise exposta precisaria estar sujeita a mudanças. Ressalta-se que a partir do nível complexo de leitura mostra que quando mais o aluno lê mais desenvolve seu nível de leitura. Porém, não chegam a atingir o nível adequado de um leitor proficiente o que é preocupante, pois não conseguem ler e entender o que está nas entrelinhas, tem dificuldade de expor suas próprias opiniões tudo isso porque só conseguem fazer a leitura superficial, ou seja, só conseguem ver aquilo que está óbvio e muitas vezes só leem por obrigação. Martins (2006, p.97) nos remete que:

A escola precisa desenvolver estratégias, para que em sua formação o educando seja capaz de ultrapassar a superficialidade da leitura como a mera decodificação, para que assim ele atinja a leitura do não-dito, das entrelinhas, por fim a leitura crítica ligada à modificação igualitária.

Sendo assim, a leitura deve ser vista e trabalhada com uma atividade de grande importância para a vida de cada indivíduo, pois é por meio dela que novas aprendizagens são adquiridas, sendo necessários leitores que estejam acima do nível superficial de leitura, para assim estarem inseridos na sociedade de leitores críticos, capazes de compreender e atuar socialmente.

Outra grande percepção analisada no gráfico a seguir foi o papel da escola na formação de leitores proficientes, onde houve uma divisão por parte dos pesquisadores, ao responder a nossa indagação em verificar o papel da instituição e de como formar educandos proficientes.

Gráfico 3- Análise de dados do papel da escola na formação de leitores proficientes.



Fonte: Professores do 5º ano da Escola Municipal Acre

De acordo com o gráfico acima, dos 5 professores que responderam a pergunta disseram que 40% responderam professores disseram que a escola tem um papel fundamental na formação de leitores proficientes, porque oportuniza a vivência com os diversos gêneros textuais, a fim de fomentar a curiosidade e interesse pela leitura. Já 60% disseram que a família deve do apoio a escola e ao docente no processo de leitura, assim a família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano; por isso, para Piaget (2007, p. 50),

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

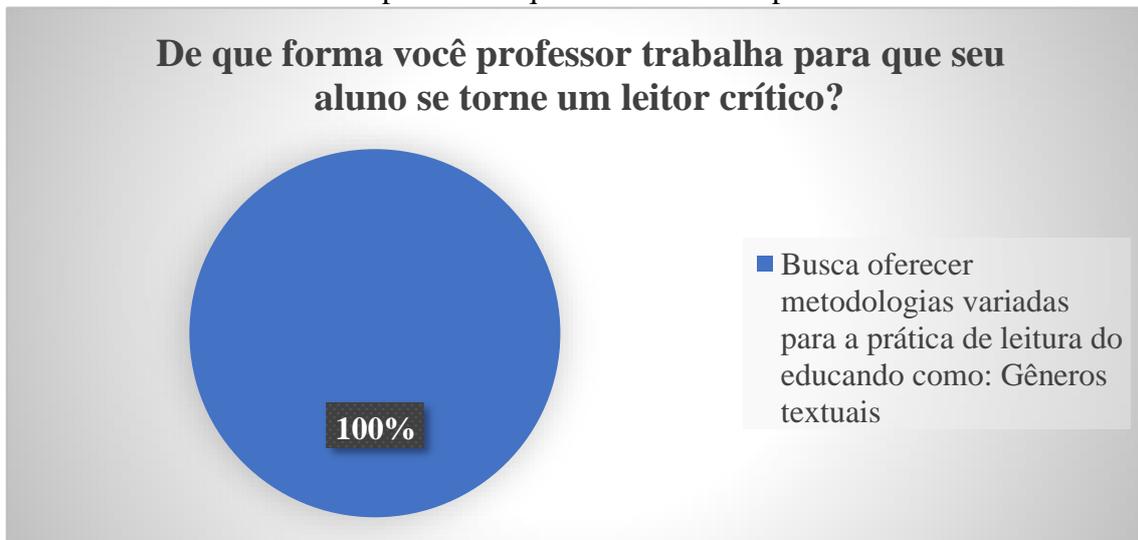
Dessa forma a escola juntamente com a família deve ter por objetivo, criar situações que possibilitem aos alunos a capacidade de desenvolver, diferentes possibilidades de leituras.

Na ótica de Molina (1992), desde o momento em que se conhece o papel da escola no desenvolvimento do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de métodos, com o objetivo de dar ao aluno a capacidade de utilizar a leitura com um instrumento útil em sua vida, além da escola. Nesse sentido, observa-se que a escola poderá exercer um importante papel na formação de um leitor mais proficiente, ou seja, que tenha sua própria, que saiba argumentar e que consiga entender o que foi dito nas entrelinhas, haja vista que, todas as pesquisas desenvolvidas pelos autores ao longo dos últimos tempos sobre como formar leitores competentes têm sido comuns em assegurar que o ato de ler está alicerçado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo.

Então nesse sentido, o papel da escola não é mais a mera transmissão de informações, exigindo-se que ela desenvolva a capacidade de aprender, sendo espaço privilegiado para a aprendizagem e para o desenvolvimento da leitura. Deste modo, cabe à escola, a tarefa de apresentar ao aluno textos de diversos gêneros e tipos textuais, para que passe a apreciar a leitura, promovendo um diálogo crítico entre a vida, e a escola e a família.

Enfim, na análise do último gráfico foi indagado aos professores de que forma desenvolvem trabalhos que venham aguçar o gosto da leitura em seus educandos, transformando-os como instrumento para a formação de um leitor crítico, observou-se então que suas respostas foram unânimes quando se trata em formar leitores críticos. É o que o gráfico a seguir mostra.

Gráfico 4 - Análise de dados para saber que forma trabalha para ter leitor crítico.



Fonte: Professores do 5º ano da Escola Municipal Acre

Tratando-se em formar leitores críticos sabe-se que não é da noite para o dia que isso acontece e nem num piscar de olhos, se faz necessário um intenso trabalhado e disponibilidade tanto da parte dos alunos quanto dos docentes, pois 100% deles disseram que trabalham oportunizando o contato com os gêneros textuais e literários levando assim o educando a se posicionar diante da leitura que faz, ou seja, após a leitura sempre tem o momento de reflexão e de expor o que entendeu.

Mas para que se forme um leitor crítico se supõe formar alguém que compreenda o que lê, sendo que esse leitor crítico precisa saber que se faz necessário que ele obtenha justificativa e saiba validar sua leitura a partir da localização de informação de informações discursivas. Solé (1998) afirma que as estratégias de leitura são as ferramentas indispensáveis para desenvolver

a proficiência no educando, pois permitem que compreenda e decifre de forma independente os textos lidos.

Segundo um artigo publicado na revista de Língua Portuguesa, edição especial nos deixa claro que:

Leitura crítica não é um bicho de sete cabeças, não é um dom divino que alguns possuem, não é um texto chato que se escreve sobre o outro texto mais chato ainda. Na verdade vale repetir, depois que se adquire o hábito de ler e interpretar, toda leitura é crítica. (2010. p.56)

Desde modo, a leitura crítica é a experiência de mundo que o aluno possui, é todo seu conhecimento sobre um determinado assunto, por isso o educando precisa ter leitura, precisa de conhecimento prévio para que futuramente possa aprimorar seus conhecimentos, posicionando ideias, e compreendendo os conteúdos que não estão explícitos nos textos escritos, cabendo aos professores a missão de conduzir os leitores a consciência do conteúdo ideológico. Portanto, vale ressaltar que é de suma importância que o professor insira nas atividades propostas à leitura crítica, na qual querendo ou não, ainda se encontra muito defasada dentro da sala de aula.

Ainda nessa perspectiva, a formação de um indivíduo letrado só acontecerá se ambientes favoráveis à aquisição de leituras estiverem a seu alcance. Se a escola não estiver atendendo a essa proposta, caberá a mesma, a criação e ampliação de seu espaço físico e dos subsídios que auxiliam tais práticas.

Sendo assim, se faz necessário que a escola disponha de bons livros de diversos gêneros capazes de atender a todos os segmentos de ensino da instituição; organizar momentos de leituras em que o professor também leia; planeje atividade diárias garantindo que as leituras tenham a mesma importância que as outras, possibilitando aos alunos a escolha de suas leituras e o empréstimo de livros. Assim ficou perceptível que a escola não tem uma estrutura grande, mas tem o mínimo como uma biblioteca e livros, mas ainda falta muita coisa, e mesmo assim os professores se esforçam para fazer seus alunos terem acesso a livros chegando até mesmo a comprar para poderem trabalhar a leitura.

Durante as práticas diárias de leitura em sala de aula o professor deve usar estratégias como a leitura de forma silenciosa, individual, coletiva em grupo, espaço para reflexão e discussão, deixando claras as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor.

São coisas muito diferentes ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente ler em busca de significado- a leitura, de um

modo geral- e ler em busca de inadequações e erros- a leitura para revisar. Esse é um procedimento especializado que precisa ser ensinado em todas as séries, virando apenas o grau de aprofundamento em função da capacidade dos alunos.

(PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, 1987, p.61).

Nesse sentido, é fundamental que se estabeleça objetivos às práticas de leitura em todos os níveis escolares. O professor, como mediador deve propiciar atividades práticas que se fundamentem, nessa lógica, criando diferentes momentos de leituras, baseadas em estratégias capazes de promover diferentes graus de letramento. Além disso, a todo momento, o professor deve deixar claro que ler é um exercício muito amplo e pode tornar os indivíduos mais justos e solidários.

Ao término dessa análise pode-se perceber que os docentes têm consciência que ainda é preciso fazer muito pela educação, colocando em prática o que aprendem nas formação continuada, fazendo assim com que esse quadro mude e que haja uma mudança para melhor, que os educandos possam perceber em seu docente o prazer pela leitura, e aprender coisas novas através desta, para que os educandos direta ou indiretamente possam se envolver pelo prazer de ler e que assim venham a ter o hábito de ler cada vez mais. Dessa forma os docentes que responderam os questionários trabalham sim com estratégias para buscar o senso crítico dos educandos investindo no lúdico fazendo assim como que o aluno tenha o gosto pela leitura, apesar de a escola não ter tanta estrutura.

4- PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES

Entende-se que as estratégias de leitura são adequadas, porque por meio delas pode-se conseguir um melhor aproveitamento do educando, levando-o a tomar opinião e partido sobre o objeto lido. É por meio das estratégias de leitura que se pode demarcar o ambiente do ensino, reduzindo cada estratégia para níveis desiguais de escolaridade. É que ressalta Girotto; Souza, (2010, p.108) que:

Trabalhar com estratégias de leitura permite ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto. Compreender é a base para que todas as crianças se engajem completamente na leitura de livros de literatura e se tornem leitoras.

Assim, o docente terá uma finalidade, um horizonte por onde se encaminhar, podendo de tal modo explorar o que o educando tem de melhor. De modo que uma boa estratégia de leitura pode ressaltar um rendimento positivo do educando, pois ele passa a entender melhor a

leitura e os seus meios de se aprender. A partir do momento que a criança é inserida no mundo da leitura, a sua vida passa a apresentar mais sentido, pois a literatura proporciona o entendimento das ciências, e faz com que o indivíduo crie o hábito de cogitar, proporcionando assim um desenvolvimento interior, evolução do refletir e do viver. Com isso, foi elaborado um plano de aula para ser compartilhado com os docentes da escola Acre para que estes possam desenvolver a leitura crítica junto aos seus educandos.

PLANO DE AULA

TEMA: Rodas de leitura

ANO: 5º ano

PERIODICIDADE: Durante o ano, um dia na Semanal.

PRÁTICA DE LINGUAGEM: Leitura

DINÂMICA: 1- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário); 2- Organização do espaço de leitura como exposição das histórias lidas; 3- Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida; 4- leitura e discussão; 5- Registros das impressões.

HABILIDADES: EF15LP04/ EF15LP14/ EF15LP15/ EF15LP16/ EF15LP17/ EF15LP18/ EF35LP01/ EF35LP02/ EF05LP02/EF05LP10

SOBRE ESTA AULA: Esta é uma proposta de atividade permanente para trabalhar rodas de leitura. Os campos de atuação priorizados nessa atividade são: artístico-literário, vida cotidiana. O objetivo é enfatizar atividades que busquem os efeitos de sentido dos textos multissemióticos, das atividades poéticas, da brincadeira com a palavra e a imagem. Nesse nível de leitura, espera-se o trabalho das relações entre o verbal e não verbal, buscando a intencionalidade da produção de mensagens. Os gêneros priorizados são: contos (populares, de fadas, de assombração etc.), cordel, crônicas, texto dramático. A esfera lúdica escolhida para o 5º ano do Ensino Fundamental é o universo da 7ª arte: o cinema. O direcionamento das ações de curadoria e compartilhamento é a possível adaptação de uma obra literária em um filme.

JUSTIFICATIVA: Essa atividade de roda de leitura pode ampliar a fluência e a consolidação da leitura expressiva, de modo que, na dinâmica proposta, os alunos se constituam

como mediadores de suas próprias leituras. Dentro desse foco, buscam-se novas interações com o livro de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e também de entretenimento. Por isso, tende-se a compartilhar experiências pelo prazer da leitura, tendo como foco a função lúdica, de encantamento para com os textos, mas também pela criticidade, pelo escutar o outro, pelo diálogo, principalmente por meio da leitura coletiva e compartilhada.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Esse projeto será realizado o ano todo no qual toda semana o docente selecionará o grupo de livros de histórias literárias a ser utilizado na atividade. Na dinâmica desta proposta de roda de leitura, pode ser criada uma cenografia do ambiente de leitura para que os estudantes adentrem na ideia das adaptações das obras literárias, com isso, criando expectativas de leitura, assim a leitura será feita. Logo, depois o professor que será o medidor e fara algumas perguntas como exemplo: o que você compreendeu do texto lido, o que mais chamou sua atenção na história? para que assim o aluno se manifeste e exponha o seu entendimento, e assim com certeza esse educando terá um bom desenvolvimento no seu senso crítico, essa dinâmica ocorrerá uma vez na semana. Portanto, espera-se que com esse projeto os alunos desenvolvam seu senso crítico, consiga opinar e saibam identificar informações explícitas do texto lido. E por fim deixo algumas referências da proposta acima citadas.

REFERÊNCIA

BRAUN, Patricia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem. In: PLETSCHE, M. D. & RIZO, G. (Org.). **Cultura e formação: contribuições para a prática docente**. Seropédica (RJ): Editora da UFFRJ, 2010. p. 59-66

COSSON, R; SOUZA, R. J. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-108.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino dessa monografia conclui-se que para a escola formar leitores proficiente é de suma importância que haja estratégias de leitura para que os professores juntamente com seus educandos possam vir a desenvolver essas estratégias estruturando propostas pedagógicas com objetivo de formar leitores proficientes, buscando além de manter bibliotecas com bom acervo, desenvolvendo outros ambientes de leitura e circulação de livros.

Dessa forma, o educando poderá expor suas opiniões, que ele venha ser capaz de ler e compreender e, partindo do que leu, saiba dar seu posicionamento crítico, que ele não venha a se intimidar quando lhe for feita uma pergunta, que o educando possa assim ser capaz de argumentar seja qual for o assunto, ou seja, em qualquer área de sua vida.

Todavia, observou-se que é com pouca frequência que se tem propostas que proporcionem a leitura proficiente em escolas, porém, pode-se dizer que isso é extensivo à sociedade, onde a escola é responsável pelo ensinamento dos educandos, pois os mesmos são favorecidos em aprender a ler. Mostra-se que ao conhecer a leitura dentro e fora do ambiente escolar, o alunado saberá se colocar perante a comunidade que o cerca, é imprescindível uma leitura crítica para que o educador saiba trabalhar em sala de aula e interaja com seus alunos colocando-os a conhecer de maneira mais ampla o meio social em que vivem, para que dessa maneira possam adequadamente expor textos que façam com que tenham um conhecimento maior sobre o mundo.

Quanto a pesquisa feita com professores percebe-se que a escola, onde foi aplicado os questionários, tenta desenvolver táticas para que seu educando tenha um bom nível de leitura e que saiba compreender o que está nas entrelinhas. Sendo assim a escola precisa trabalhar em conjunto, planejando metodologias de leitura para que esta se torne significativa para os alunos de modo que possa relacionar a leitura com sua vida pessoal. O docente deverá aplicar, por exemplo: seminários, oficinas, debates. Dando ênfase na avaliação processual, na forma de se expressar do aluno e na leitura, dando assim oportunidades para que o aluno fale mais, e consequentemente esteja apto lá na frente a enfrentar concursos, vestibulares, entrevistas de empregos ou quaisquer situações de vida que lhe sejam apresentadas.

Portanto, trabalhando essas metodologias os educandos com certeza se tornaram leitores proficientes e tenham a sabedoria para aplica-la em qualquer situação de sua vida, sabendo que ainda há muito a se fazer quando a questão é leitura e formação de leitores proficientes dentro e fora das escolas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, **Língua, Texto e Ensino: Outra Escola Possível**. São Paulo: parábola Editorial, 2009.

_____, **Aulas de Português: encontros & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, v. 2, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria et al. **Leitura: decodificação, processo discursivo...**
In: CORACINI, Maria

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões**. Editora Paulinas, 2016.

GERALDI, João Wanderley (org) **O texto na sala de aula**. 3º ed. São Paulo: 2003.

GIROTTI, C. G. G.S.; SOUZA, R. J. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, Renata Junqueira (org). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

ROCH, Ingedore Villaça, e ELIAS, Vanda Maria, **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3º edição. São Paulo, contexto, 2011.

J.R. (Org.). **O jogo Discursivo na Aula de Leitura. Língua Materna e Língua Estrangeira**. São Paulo: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela, **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**, São Paulo; editora pontes, 2009. P 36.

_____, **Oficinas de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1998. Pg. 61.

_____, **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas SP: Pontes, 2º edição, 2001.

LAJOLO, M. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**, Porto Alegre; mercado aberto. 1982. P. 51-62.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no Ensino Médio: Quais os desafios do professor?** São Paulo: parábola Editorial, 2006. P. 97.

MARTINS, Maria Helena, **O que é leitura**. São Paulo; brasiliense, 2006. Coleção primeiros passos.

MOLINA, Olga, **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E. P.U 1992.

ORLANDI, Eni pucinelli. (et.al). **Discurso e leitura**. São Paulo; editora da Unicamp, 1983.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REVISTA Língua Portuguesa, **Leitura Crítica**. Edição Especial. Ed: segmento 2010.

SOARES, Magda, **O livro didático e a escolarização da leitura**. São Paulo: Editora Atual. 1993.

SOLÉ, Isabel, **Estratégias de leitura**. (trad) Cláudia Schilling, 6º edição. Porto Alegre: Artmed, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1984.